

- I -

## **PLANEJAMENTO, APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMO PRINCÍPIO DE TRABALHO DA EQUIPE DE GESTÃO E DEMAIS PROFISSIONAIS DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA ESTADUAL: DESENHO INICIAL**

**Adriana M. Momma**

UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas – Brasil  
adrianamomma@gmail.com

**Wisllayne I. de Oliveira Dri**

UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas – Brasil  
wis\_pedagogia@yahoo.com.br

### **Introdução**

No contexto brasileiro, a reivindicação por “creches” em contextos universitários emerge de forma significativa, a partir da década de 1970, em virtude da luta de algumas mulheres pela oportunidade ao trabalho formal remunerado, no âmbito da sociedade urbano industrial (RUPP, 2016; CAMPOS, 1999). Todavia, nesse mesmo contexto, há a constituição de creches na perspectiva caritativa/assistencialista, mais voltada à população pobre/ desfavorecida (KUHLMANN, Jr. 2011; MARCÍLIO, 2011). Tais instituições, segundo Rosemberg (1999), tinham um viés “compensatório” com base na ideia de “privação cultural”, em especial quando destinadas às famílias pobres. Essas perspectivas foram muito influenciadas por organismos internacionais, como a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Por outro lado, pela escassez de investimento público voltada à primeira infância, ainda no contexto atual no que concerne à educação propriamente dita, há o atendimento pela via das instituições filantrópicas (gestão privada – recursos públicos), ademais das empresas e instituições de caráter privado - com ou sem fins lucrativos. Em virtude da insuficiência de vagas (ofertada pelos entes federados) à creche (0-3 anos e 11 meses), essa demanda foi acolhida por muitos dirigentes universitários, seja em âmbito federal e/ou estadual, como foi o caso da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas (final da década de 70 – início de 1980 – Palmen, 2007; Pereira, 2017). Diante do exposto, o respectivo trabalho, como relato de experiência, procura dissertar sobre o desafio de implementação de uma gestão democrático-participativa (em início de gestão) no qual se disputam projetos de educação infantil distintos. Daí a importância de constituição de tempos e espaços de diálogo, formação, aprendizagem, sistematização e produção de conhecimento.

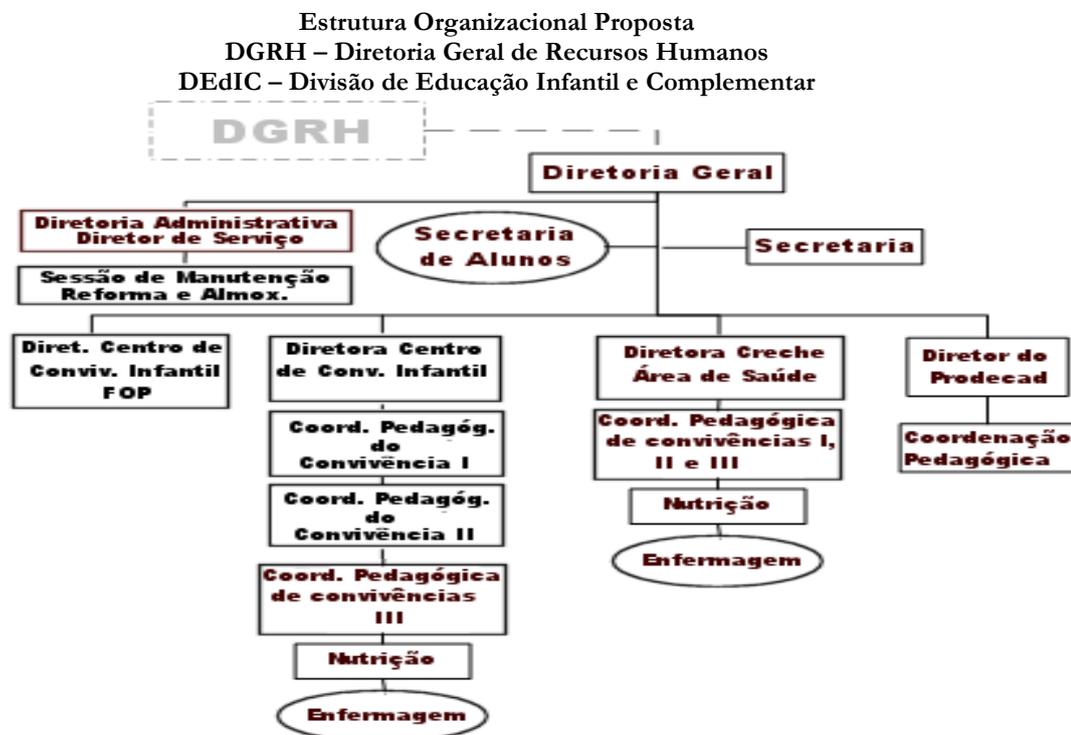
## Desenvolvimento

Como redimensionar a história de uma instituição socioeducativa que “nasce” em um contexto no qual a dimensão técnico-“pedagógica” se caracteriza(va) pelo seu “hibridismo”<sup>1</sup> (grifo nosso – tendo em vista que as “unidades” emergiram de segmentos e “grupos” distintos, vinculados a diferentes etapas dos bebês e crianças em seu percurso socioeducativo) e que na conjuntura atual, tal instituição possui um potencial formativo, no qual ensino, pesquisa, extensão e internacionalização criam uma atmosfera impregnada de possibilidades formativas e experimentais tanto para os bebês e crianças quanto para o grupo de profissionais; pesquisadores; graduandos de mais de 20 licenciaturas. A “creche universitária” constitui-se por princípio, um campo de potencialidades inventivas e formativas (pelo seu potencial humano/interativo).

A seguir destacamos em linhas gerais algumas ações da equipe de gestão atual que procuram fomentar os espaços de planejamento coletivo do trabalho político pedagógico, de diálogo, aprendizagem e produção de conhecimento:

- Reorganização do “organograma” tendo em vista a proposição de um determinado Projeto Político Pedagógico (PPP), no qual se procura fortalecer a centralidade na formação continuada dos professores, pela via da inclusão, e das diferentes linguagens:

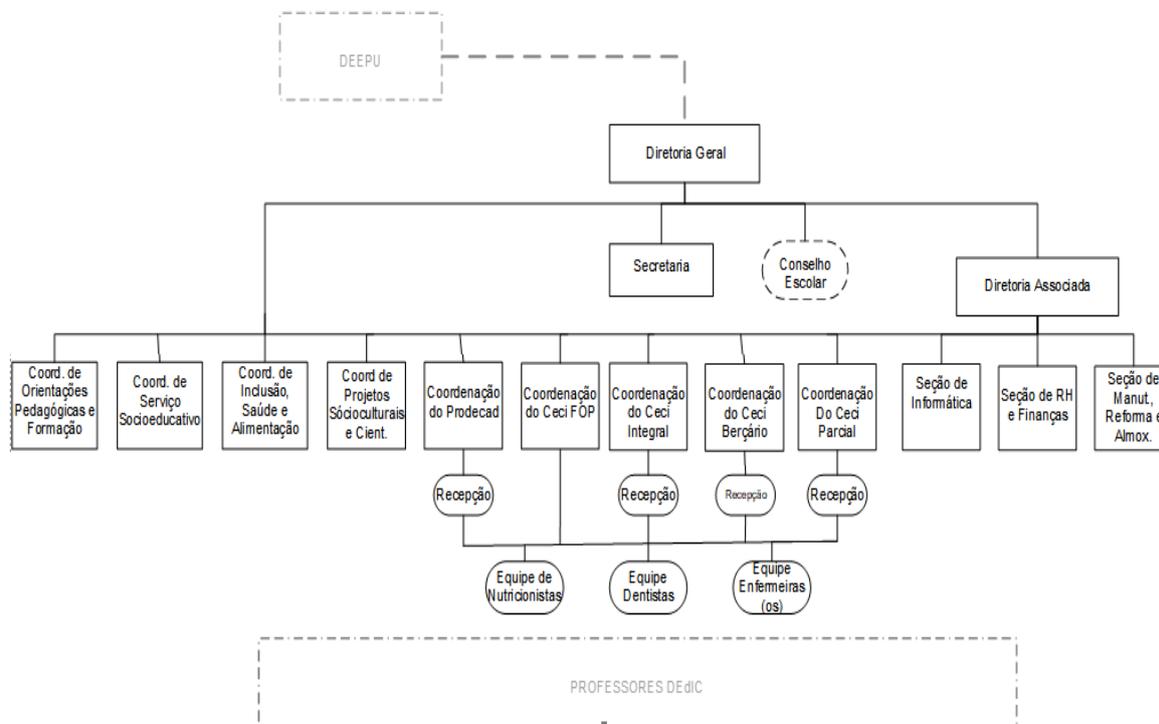
### Gestão – abril de 2013 a abril de 2017



<sup>1</sup> Tendo em vista que muitos profissionais iniciam suas ações “cuidavam das crianças; cozinhavam; limpavam” – vide TCC de PEREIRA, 2017. E no caso das Unidades em Campinas, que tiveram forte influência das profissionais da saúde (enfermeiras), sendo que entre as “professoras” havia “auxiliares de limpeza”; “técnica de enfermagem”; “recreacionista”. Para posterior perspectiva de inserir as “professoras de educação básica – ensino médio” e “ensino superior”.

Gestão Atual – desde abril de 2017

**Estrutura Organizacional Proposta**  
**DEEPU - UNICAMP**  
**DEdIC – Divisão de Educação Infantil e Complementar**



- Realização de Jornadas Pedagógicas com o objetivo de oportunizar momento de socialização das práticas pedagógicas e seus respectivos fundamentos; Reuniões Pedagógicas Coletivas – semanais (momento de informação, diálogo sobre oficinas, projetos, ações, (re)planejamento do trabalho pedagógico, leitura e problematização de textos, etc); Diálogo com os Institutos e Faculdades da Universidade visando à realização de ações conjuntas (Faculdade de Educação, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Medicina, Faculdade de Enfermagem, Instituto de Biologia, Divisão de Meio Ambiente, Centro de Integração Social – Guanabara; etc); Acolhimento de estudantes de graduação e pós-graduação (pesquisas documentais, históricas, de aplicação – em diferentes áreas do conhecimento); Incentivo aos professores da Divisão para realização de disciplinas isoladas e ingresso aos Programas (graduação e pós nos mais de 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação dentro da Unicamp e fora) – dentro e fora da jornada de trabalho; Parceria com a Faculdade de Educação Física – “Farra nas férias” para oportunizar atividades corporais com as crianças durante as férias; Diálogo sobre o processo de atribuição das turmas que integram a Divisão como um todo; Viabilização de projetos (pesquisa-ação) financiado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) com vistas a implementação de ações, projetos e oficinas interdisciplinares com bebês, crianças e professores; etc. Estudo e fomento de diálogo sobre o processo de normatização do funcionamento, regulamentos, etc (aprimoramento dos mecanismos institucionais de avaliação socioeconômica, atribuição, participação, etc.); Reunião semanal

com a diretoria de ensino pré – universitária; Constituição de Equipe de Assessoramento Pedagógico por Docentes da Universidade; Acompanhamento de ações que vêm sendo realizadas em âmbito municipal (vide o caso da Política da Primeira Infância Campineira em processo de elaboração); Participação junto ao Congresso Internacional de Creches Universitárias, como parte das ações das Universidades que integram a Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUFEDI) que desde a década de 1980, busca interligar as creches espalhadas pelo Brasil e fomentar a temática nas mais diversas instâncias (LOPES; VIEIRA, 2014); etc.

### Considerações

O cenário e contexto já exposto anteriormente demonstram a importância histórica e contemporânea das Creches Universitárias, principalmente no que se refere ao direito da criança à educação e na luta das mulheres, mães e famílias para estudarem, trabalharem e constituírem uma carreira profissional no âmbito universitário-acadêmico.

Em relação a função social das creches universitárias, uma de suas principais funções e que difere estas de outras unidades convencionais de educação infantil pode ser a de ousar novas propostas e inspirar políticas públicas, podendo subverter às lógicas de controle instauradas nas instituições de educação brasileira, destacando para isso sua condição e proximidade com a pesquisa, com o “ensino” e com a extensão, sendo assim formadora e produtora de conhecimento (LOPES; VIEIRA, 2014).

### Referências

- CAMPOS, M. M. **A mulher, a criança e seus direitos**. Cadernos de Pesquisa São Paulo: Fundação Carlos Chagas e Editora Autores Associados, nº 106. p. 117 – 128, março de 1999.
- KUHLMANN, Jr. **Educando a infância brasileira**. In: LOPES, E. M. T (Org.); FARIA F. L. M (Org.); VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 608 p.
- LOPES, ISABELA PEREIRA; VIEIRA, JOSÉ JAIRO. **“Qual a função da creche universitária?”** as finalidades das unidades universitárias federais de educação infantil ontem e hoje. Didática de ensino na Relação com a Sociedade. EdUECE - Livro 3, p.03597 – 33611, 2014.
- MARCILIO, M. L. **A Roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil** In: FREITAS, M. C. (Org.) História social da infância no Brasil. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- PALMEN, Sueli. H. C. A constituição das creches nas universidades públicas estaduais paulistas e os direitos sociais da mulher e da criança pequena. Pro-Posições, vol. 18, n. 3(54) – set/dez, 2007

PEREIRA, Joseane dos Santos Ferreira. **Centro de Convivência Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba** (CECI/FOP/Unicamp). TCC. Curso de Especialização – modalidade Extensão – Educação de Crianças e Pedagogias da Infância. Campinas, sp, 2017.

RAUPP, Marilene Dandolini (UFSC). **CRECHES UNIVERSITÁRIAS EM FOCO**: análise de suas funções - 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, p. 7-40, jul., 1999.

RUPP, Luzia Diel. **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP: ENTRELACAMENTOS ENTRE OS DIREITOS DA CRIANÇA E DA MULHER**. Dissertação de Mestrado. PPGE/FE/UNICAMP: Campinas/SP. 2016.